

Lendas: um resgate cultural das lendas amazônicas na comunidade escolar Almirante Ernesto de Mello Baptista

**Legends: a cultural rescue of amazonian legends in the Almirante Ernesto de Mello
Baptista school community**

Doi: 10.5281/zenodo.10806730

**Shirly de Souza Rodrigues¹
Enrique López²**

62

Resumo: Este projeto "Lendas: um resgate cultural das lendas amazônicas na comunidade escolar Almirante Ernesto de Mello Baptista" contribuiu para o resgate de lendas Amazônicas no cenário educacional através da coleta de informações orais junto à comunidade escolar e ajudou a melhorar o desenvolvimento da escrita padrão e da oralidade, culminando em uma produção textual coesa e coerente, além de outros segmentos inerentes ao ensino da Língua Portuguesa. O objetivo geral da pesquisa foi contribuir para o resgate de lendas Amazônicas no cenário educacional através da coleta de informações orais junto à comunidade escolar. A pesquisa foi realizada na escola Almirante Ernesto de Mello Baptista com os alunos das turmas de 6º ao 9º ano. O método utilizado foi a pesquisa de campo e os dados coletados tiveram uma abordagem qualitativa. Diante do resultado da pesquisa e engajamento dos estudantes durante a coleta das entrevistas, observou-se a contribuição do aprendizado para o resgate da identidade cultural, tendo em vista que houve uma dinamicidade acerca do tema "lendário amazônico" e interação com toda a comunidade escolar. O resultado deste engajamento culminou em um Portfólio com coletânea de lendas da região Norte e histórias fantasmagóricas contadas por nossos estudantes. Esse projeto deu vida ao imaginário local, transformou a oralidade em produções textuais escritas e, posteriormente, em livretos digitais, uma vez que não podemos nos distanciar dos recursos tecnológicos, pois estamos em um mundo conectado.

Palavra-chave: Lendas 1. Língua Portuguesa 2. Oralidade 3.

¹ Mestranda em Ciência da Educação da Universidad Del Sol-UNADES. E-mail: enfshirlysr@gmail.com

² Professor Doutor, orientador mestrado em Ciência da Educação Universidad Del Sol-UNADES. E-mail: kikelopez140762@gmail.com

Recebido em: 18/01/2024

Aprovado em: 06/03/2024

Sistema de Avaliação: Double Blind Review



Abstract: This project "Legends: a cultural rescue of amazonian legends in the Almirante Ernesto de Mello Baptista school community" contributed to the rescue of Amazonian legends in the educational scenario through the collection of oral information from the school community and helped to improve the development of standard writing and orality, culminating in a cohesive and coherent textual production. In addition to other segments inherent to the teaching of the Portuguese Language. The overall objective of the research was to contribute to the rescue of Amazonian legends in the educational scenario through the collection of oral information from the school community. The research was carried out at the Almirante Ernesto de Mello Baptista school with students from the 6th to the 9th grades. The method used was field research and the data collected had a qualitative approach. In view of the results of the research and the engagement of the students during the collection of the interviews, it was observed the contribution of learning to the recovery of identity cultural, considering that there was a dynamism about the theme "Amazonian legend" and interaction with the entire school community. The result of this engagement culminated in a Portfolio with a collection of legends from the North region and ghostly stories told by our students. This project gave life to the local imaginary, transformed orality into written textual productions and, later, into digital booklets, since we cannot distance ourselves from technological resources, because we are in a connected world.

Keyword: Legends 1. Portuguese Language 2. Orality 3.

1 Introdução

A lenda Amazônica é um gênero textual pouco abordado em livros didáticos e muitas das vezes, sucumbe-se à cultura regional em prol do conhecimento abrangente de nosso vasto Brasil. Sabendo que era preciso conhecer um pouco mais sobre esse gênero enriquecedor para a valorização da cultura da Região Norte, é que surgiu a motivação para o desenvolvimento desse projeto de iniciação científica incentivado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e executado em uma escola pública de Manaus pertencente à Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

O desenvolvimento do projeto, com os alunos das turmas de 6º e 9º ano, visou ampliar o conhecimento sobre a cultura regional e enriquecê-la com os valores da terra. Segundo Soares (2012) os moradores da Amazônia cultivam segredos ainda não desvendados, e suas lendas se transformam em histórias. Esses fatos do cotidiano são explicados por meio de lendas, mitos que tentam dá credibilidade a algo que não tem uma explicação plausível que o justifique, tais elementos fazem parte da cultura popular. Segundo Manzke; Gonzales; Jesus (2018, p.03) afirmam que “Estes elementos, vivenciados ou não, passam a ser revestidos por uma importância significativa, individual ou coletiva, e formam a identidade do conjunto, a memória coletiva.”

A pesquisa tem como objetivo geral contribuir para o resgate de lendas Amazônicas no cenário educacional através da coleta de informações orais junto à comunidade escolar. Pretende-se com a realização de entrevistas junto aos discentes da referida escola, descobrir quais lendas amazônicas são mais conhecidas por eles e, principalmente, ouvi-los na contação dessas lendas como incentivo a valorização da cultura amazônica.

A justificativa para este estudo reside na relevância da ampliação de conhecimento sobre as lendas locais, assim como a melhoria da escrita padrão, uma vez que no final, os alunos apresentarão uma produção textual.

A metodologia utilizada nesta pesquisa consiste numa abordagem qualitativa (Gonçalves, 2007), baseada na busca de fontes bibliográficas. Serão realizadas entrevistas para obter uma avaliação ampla acerca do conhecimento sobre as lendas amazônicas nas turmas de 6º ao 9º ano da escola Estadual Almirante Ernesto de Mello Baptista, localizada no município de Manaus-AM.

2 Fundamentação teórica

2.1 Cultura versus Lendas

A região amazônica é rica em histórias contadas acerca dos mistérios da vida, da natureza e essas histórias narram acontecimentos inexplicáveis que buscam no imaginário a razão de ser. As lendas transmitem uma consciência comunitária do homem, fazendo-nos compreender não só o homem primitivo como a nós mesmos. Segundo Gomes (2008) essa memória do mítico e do lendário amazônico é que nos permite o resgate da identidade coletiva e possibilita seu repasse para as futuras gerações.

As lendas amazônicas possuem uma linguagem típica do homem amazônico, mistura de linguagem indígena com o do homem caboclo. Elas são contadas e recontadas em rodas de conversa, ao cair da noite ou em encontro entre amigos e familiares. As lendas estão presentes no imaginário popular. No entanto, nos dias atuais com o uso de tecnologias as mesmas estão se esvaindo do cenário não só educacional como também do seio familiar.

A cultura amazônica se difere das demais regiões do país não só pela vasta mata exuberante como também pela sua carga etnográfica e cultural. Sua localização em meio a rios e matas intermináveis cria um cenário único que fortalece o surgimento de histórias, lendas, mitos, superstições, credices populares e as famosas visagens que permeiam a comunidade local.

Para que não ocorra o apagão das lendas regionais, é que a escola surge como meio eficaz desse resgate cultural. Segundo Brandão (2000) Educar é criar cenário, cenas e situações em que símbolos sociais e significados da vida e do destino possam ser criados, recriados negociados e transformados. Para transformar, gerar significados, os discentes precisam ser instigados a esse contado com o regional, com as lendas.

Na tentativa de resgatar lendas no cenário educacional é que surgiu a motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa na escola em questão. No próximo item descreveremos todas as etapas do projeto.

3 Metodologia

Este projeto foi feito pelo método de pesquisa de campo que segundo Gil (2017, p.52), “[...] o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo”. Assim, o objetivo da pesquisa de campo consistiu em investigar os problemas da situação analisada. Este projeto foi realizado na escola Almirante Ernesto de Mello Baptista com as turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental II.

O projeto passou por várias etapas sendo que o primeiro passo foi o levantamento bibliográfico que consistiu na busca de livros, artigos científicos, revistas, sites que tinham o tema “Lenda Amazônica”. Além desse levantamento de materiais que norteou o projeto, foram ministradas aulas para melhor esclarecimento e solidificação do assunto a ser trabalhado.

Em um segundo momento, foram feitas reuniões para traçarmos com mais clareza os objetivos norteadores do projeto, explicando para os bolsistas como se daria a coleta por meio das entrevistas na comunidade escolar e adjacências e posterior registro do material coletado. Os materiais utilizados para registro das entrevistas foram: caderno de campo, notebook e celulares. Participaram das entrevistas professores, funcionários, alunos e pais de alunos.

Já na terceira e a quarta etapa, foram feitas as transcrições das entrevistas para o caderno de campo e, posteriormente, as bolsistas fizeram a parte escrita no Word, processo de digitalização do material coletado. Nessa etapa, foi preciso mais encontros com os bolsistas, pois tínhamos muitos áudios para transcrever (De Paula; Andrade, 2024).

Na quinta etapa do projeto ocorreu a apresentação da coletânea do Lendário Amazônico para as turmas de 6º ao 9º ano no auditório da escola Almirante Ernesto de Mello Baptista. Nesse momento foi exposto o processo de construção do Portfólio, bem como as etapas do

projeto sobre o “Lendário Amazônico” para um melhor entendimento dos discentes e sempre mostrando a relevância do resgate das lendas amazônicas no cenário educacional para a valorização da nossa cultura.

4 Resultados e Discussões

O projeto LENDAS: um resgate cultural das lendas amazônicas na comunidade escolar Almirante Ernesto de Mello Baptista selecionado pela FAPEAM para ser desenvolvido na referida escola, por um período de seis meses, trouxe a aproximação dos discentes com a cultura regional por meio das lendas e de histórias contadas ou recontadas pelos avós, pais ou familiares. Para a divulgação dessa pesquisa, os bolsistas realizaram uma apresentação para as turmas de 6º ao 9º ano no auditório da escola. As lendas Amazônicas foram pesquisadas, estudadas e apresentadas para as turmas por meio de cartazes e de contação de narrativas lendárias.

Após essa apresentação, fomos a campo para a realização das entrevistas. As entrevistas na escola foram executadas por dois meses (agosto e setembro) com os alunos do 6º ao 9º ano. Nessa etapa, foram entrevistadas primeiramente as turmas de 8º e 9º anos. Os alunos dessas turmas demonstraram interesse no assunto, apesar de terem pouco conhecimento acerca da temática. As entrevistas obedeceram a livre demanda, pois todos poderiam participar da entrevista, se assim quisessem.

Essa coleta de dados sobre as lendas amazônicas nas dependências da escola teve a duração de seis meses para sua completa execução e foi desenvolvido em etapas como descrito anteriormente. A pesquisa mostrou uma carência quanto ao conhecimento do lendário amazônico nas turmas de 8º e 9º anos. Muitos discentes não conseguiam lembrar, no momento da entrevista, de nenhuma lenda amazônica. Esse fato fez com que os alunos bolsistas investigassem narrativas contadas por pais e avós dos discentes durante a sua infância, juntamente com narrativas lendárias estudadas na escola (Bastos, *et. al*, 2023).

Segundo Rondelli (1993, p.28) “contar histórias é um processo comunicativo artístico, delimitado e definido pelos próprios membros do grupo que dele participam[...]”. Sabemos que cada povo conta a sua história e que em cada lugar as lendas trazem particularidades daquela comunidade. Para Pires; Batalha; Souza (2016) as histórias evocam sentimentos e quando contadas, o narrador as dá vida com palavras, gestos e isso só enriquece a narrativa.

Ao entrevistarmos os alunos de 6º e 7º anos, estes mostraram ter conhecimento sobre as lendas amazônicas, tinham na memória lendas lidas e contadas durante as aulas ou apresentadas em Hora Cívica em momentos de atividades interdisciplinares, entre elas, por exemplo, O Dia do Folclore. Percebeu-se que as crianças de 6º e 7º conheciam as lendas amazônicas, mas que os alunos de 8º e 9º anos tinham pouco conhecimento ou não as conheciam.

As lendas mais citadas pelos estudantes do 6º e 7º ano durante a entrevista foi a do Boto, Iara, Saci Pererê, Mula Sem Cabeça, Vitória-Régia, Mapinguari. Quando perguntados sobre se saberiam contar uma lenda, muitos lembravam parte de uma lenda.

Isso mostrou que apesar de conhecerem algumas lendas, estas já estavam quase sendo esquecidas. Porém, quando lembravam ou falavam do Boto, todos conseguiam contar a lenda sem nenhuma dificuldade. Para Silva (2018), a ação de contar, ouvir, ler as narrativas, as gerações mais novas, especialmente as crianças, compreendem com mais facilidade a realidade que os circunda, possibilitando a recriação dessas histórias por meio de sua imaginação.

A lenda do Boto relatada pelas crianças durante as entrevistas, equipara-se aos dizeres de Câmara Cascudo, o boto é um personagem enamorado das moças, sedutor das cunhãs mais bonitas, pais dos primeiros filhos, homem que gosta de beber e de festejar à noite. Essa lenda mostra a força das histórias narradas pelas comunidades que tem ao seu redor rios quilométricos e matas exuberantes que contribuem para o imaginário local e reafirma a importância de uma educação que valorize as tradições socioculturais de cada região.

A lenda da Vitória Régia foi outra bastante citada, principalmente pelas meninas. Elas falavam que queriam ser estrelas igual a personagem Naiá, transformada em uma estrela do mar por Jaci, a Lua. O romantismo presente nessa lenda contagiou os estudantes, pois por amor Naiá se joga no rio para tocar a imagem da Lua, na tentativa de que ela a transformasse em uma estrela, porém ela morre afogada. Jaci para homenageá-la a transformou em uma grande flor do Amazonas, Vitória- Régia, ela abre suas pétalas em noite de luar. Essa narrativa encantou o público infantil.

Outras lendas lembradas pelos discentes foi a Mula Sem Cabeça, eles diziam: “tenho medo da lenda do burro que tem a cabeça de fogo”, “fico com medo daquela cabeça de fogo à noite”, “Lá vem a cabeça de fogo de pegar”. As crianças vivem as narrativas, imaginam experienciam momentos assustadores ao escutarem as narrativas lendárias. Essa é a magia da contação de histórias em sala de aula.

Quanto aos alunos das turmas de 8º e 9º anos, ao serem questionados sobre o conhecimento acerca do lendário Amazônico, não obtivemos narrativas lendárias, mas, sim, histórias urbanas contadas entre eles e quem as conta jura que aconteceu. Segundo Sagário, Mendes (2023, p.6) "as lendas urbanas despertam nas pessoas a sua curiosidade e também o seu medo. E, [...], estão relacionadas aos boatos, às fofocas e a um "ouvi falar" que vai sendo repassado de pessoa a pessoa".

As lendas urbanas fazem parte da contação de histórias das cidades grandes, entre elas podemos citar: 'A mulher de branco'; 'O gato preto', 'A fada dos dentes' e 'A Loira do banheiro'. Outro fato relativo à contação dessas lendas urbanas, são os meios utilizados na sua transmissão, a internet. Com a modernidade houve a reestruturação da forma de contar a história, em muitos casos, se perde a emoção do momento, a reação ao susto, suspense e até as risadas ocorridas quando contadas frente a frente.

Com o avanço tecnológico, o uso de computadores e de celulares, as histórias podem ser contadas ou repassadas a mais pessoas, essa facilidade de comunicação nos permite um amplo conhecimento de lendas urbanas de todo o Brasil e até do mundo. Nos grandes centros existem lugares propícios para aguçar a imaginação de quem quer contar uma boa história, por exemplo, os cemitérios, as estradas isoladas, os dias santos e as luas cheias, todos estes despertam no imaginário popular e reforçam em muitos a crença nas lendas urbanas (SAGÁRIO, MENDES, 2023).

As entrevistas realizadas com os alunos do 8º e 9º ano, nos mostrou um acervo repleto de histórias fantasmagóricas, contadas durante à noite ou em roda de conversa entre amigos, muitas delas retiradas de sonhos, que segundo os alunos, não era sonho, era realidade. Muitos relatavam acordar assustados durante a noite e transcender do espaço físico e depois retornar.

Dentre as histórias contadas, selecionei algumas para exemplificar:

A primeira historinha intitulada 'Uma mulher na rua'

"Certo dia, minha irmã caminhava sozinha, em um bairro que ela nunca havia andado antes. Detalhe: era um dia de muita chuva. Ela precisa fazer um trabalho da faculdade, então tinha que ir, caso contrário, ficaria sem nota e reprovaria.

No meio do caminho, ela se perdeu, não sabia mais qual caminho pegar. Logo apareceu uma senhorinha com uma sombrinha e perguntou: 'Você está perdida, minha filha?'. Ela disse: sim.

A senhorinha disse: pra onde você quer ir?. Minha irmã respondeu: Para a rua “tal” e disse o endereço para a senhorinha. A senhorinha disse: siga em frente, dobre à esquerda no final da rua, caminhe até a casa amarela do lado direito da rua, três casas depois você encontrará a casa que você quer. Minha irmã agradeceu e seguiu. Porém, sentiu um calafrio no corpo e pensou: meu Deus, como essa senhorinha sabia pra onde eu ia? Quando ela olhou pra trás de si, não viu ninguém”.

Outra historinha que irei deixar de exemplo entre a 22 que consta no Portfólio é esta: ‘O homem de branco’ e ‘ A cobra tá lá’

‘O homem de branco’

“Uma vez minha vó me contou que meu tio estava na beira do rio observando o por do sol e, nesse exato momento, ele viu um homem de branco, tipo a lenda do boto contada pela minha avó. Esse homem vestido de branco chamou o meu tio para entrar no rio. Meu tio saiu correndo”.(risadas)

‘A cobra tá lá’

“Reza a lenda que existe uma cobra imensa no meio do rio. Bem, o rio secou, mas minha tia disse: ninguém se atreve a navegar por aquelas bandas. Ela se referia à margem esquerda do rio em frente a sua casa. Naquele lugar, parece que não foi afetado pela seca deste ano (2023). Todos acreditam que é a casa da cobra grande”.

Essas narrativas foram contadas pelos estudantes em tom descontraído e um ficava ouvindo atentamente a história narrada por seu colega. Esse projeto realizado na escola trouxe momentos ímpares tanto para o entrevistador como para o entrevistado. O conhecimento gerado nos mostra as várias facetas de lendas e histórias de assombração, bem como suas adaptações no cenário moderno, onde há disputa de informações afins.

Com essas histórias percebemos uma mistura de lendas tradicionais com histórias fantasmagóricas muito presente na cultura do Norte. Em sala de aula, o professor mediador não pode deixar nossa cultura ser suprimida, nem deixada em segundo plano. É preciso um discurso de inclusão do que é da terra, respeitar o multiculturalismo presente em nosso Brasil (Santos; Gonçalves, 2023) e valorizar não só o regionalismo do Sul, Leste, Oeste como também a cultura do Norte, pois muitas das vezes, nossas crenças, valores culturais, superstições são deixados em segundo plano dentro de uma sala de aula

5 Considerações Finais

Ao término da nossa pesquisa financiada com recursos da FAPEAM para o desenvolvimento da ciência na escola, comprovamos que é de grande relevância no cenário educacional atividades que instiguem os discentes a buscar respostas para questionamentos afins, além do incentivo à produção de novos cientistas e pesquisadores. Em nosso caso específico, buscamos por meio deste trabalho desenvolvido dentro escola resgatar a cultura amazônica por meio de lendas e da contação de histórias visando valorizar o que é da terra, o que é do Norte.

A pesquisa mostrou que as lendas estão sendo esquecidas, pois são pouco utilizadas dentro das salas de aula. Às vezes, são trabalhadas em momentos específicos, como é o caso do Dia do Folclore. Logo, ao trabalharmos essa pesquisa no ambiente escolar tivemos a oportunidade de lembrar, mostrar, recontar as lendas e assim torná-las viva na memória dos discentes. Essa foi uma das formas encontradas para a imersão ao cenário do lendário amazônico e do relato de histórias experienciadas por quem as viveu, ou conheceu alguém que passou um momento assustador lembrado por meio das contações de histórias.

Além das lendas amazônicas e das histórias fantasmagóricas contadas pelos discentes o que nos proporcionou um aprendizado ímpar, também conseguimos melhorar a escrita por meio da produção textual e incentivar o discurso coeso na explanação do Portfólio apresentado no final da pesquisa para a comunidade escolar.

Concluimos que a escola é um elo forte para manter a cultura viva. Ela é capaz de resgatar as lendas amazônicas, recriando novos cenários que perpetuem novas contações por meio da oralidade, incentivando os discentes a recontá-las, utilizando-se da oralidade para a divulgação não só de lendas amazônicas como também de lendas modernas, chamadas de lendas urbanas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Junito de Souza. **Dicionário mítico** – etimológico da mitologia grega. Volume I e II. Petrópolis, Vozes. RJ 2000

BASTOS, Clecia Rosas Brito et al. As brincadeiras como práticas lúdicas nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições à luz da teoria de Piaget e Vygotsky. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 41, n. 1, p. 462-485, 2023.

DE PAULA, Letícia; ANDRADE, Silva. Metodologia da História Oral: Desafios e possibilidades de uma prática contra hegemônica. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 46, n. 1, p. 147-164, 2024.

DO CARMO, Walkiria Batista. Competências Socioemocionais na Escola: Incertezas e Desafios. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 36-48, 2023.

GIL, Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 6^o edição. São Paulo, Atlas, 2017.

GOMES, Marlene . **As narrativas míticas no contexto escolar**: análise da produção textual de aprendentes do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Manaus, 2008.

MANZKE, Sabrina Marques; GONZALES, Beliza; JESUS, Thiago de Amorim Silva. **Folclore de Margem**: um olhar sobre as manifestações populares do Rio Grande do Sul e sua (in) visibilidade. Revista da FUNDARTE, v. 36, n. 36, p. p. 165-187, 2018.

PIRES, A. S.; BATALHA, C. A. ; SOUZA, J. B. A arte de contar histórias a partir dos mitos e lendas da Comunidade Toledo Pizza em Parintins-Am. **Revista Eletrônica Mutações**, v. 7, n. 13, p. 041-057, 2016.

RONDELLI, Beth. **O narrado e o vivido**: o processo comunicativo das narrativas orais entre pescadores do Maranhão. Rio de Janeiro: FUNARTE/IBAC, Coordenação de Folclore e Cultura Popular, 1993.

SAGÁRIO, Maria Cristina; MENDES, Ivanise Nazaré. A influência das lendas e mitos para a cultura atual e a educação. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**. ISSN : 2675-9128. São Paulo-SP.2023.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023.

SILVA, Sebastião Janderson Torres da .**Cultura e educação da criança ribeirinha**: estudo na comunidade Santo Antônio do rio Tracajá – Parintins/AM. Manaus/AM, 2018.

SOARES, Maria de Nazaré Mello e Silva. **As Maravilhosas Lendas Amazônicas** e outros contos/versão. Belém: Amazônia, 2012.